Avaliador A:

Prezados/as,

É um prazer participar de discussões sobre temas tão sensíveis e que necessitam de maior investigação crítica no campo dos estudos organizacionais. Considero que o tema do artigo é relevante, mas carece de originalidade e de contribuições para a área dos Estudos Organizacionais.

Os pontos abaixo que irei trazer objetivam contribuir para o seu trabalho, buscando esclarecer algumas possíveis lacunas, conforme segue:

A contextualização precisa de um maior aprofundamento sobre a pandemia (o que ela significa, quando ocorreu, o que provocou, índices de morte, entre outros aspectos que podem ser interessantes para os diálogos propostos no artigo). O que é rizoma? De quem é esse conceito? Como se apropriam na discussão proposta?

A ideia de rizoma foi retirada do texto sem que isso comprometesse o estudo.

Quando citam que foram criados vários decretos e medidas provisórias em tempos de pandemia, pode ser interessante citar alguma dessas medidas e/ou decretos.

É importante referenciar parágrafos na introdução para embasar a discussão. Esse parágrafo por exemplo, ficou “solto” se assim posso dizer, em termos de fundamentação:

“Os discursos mudavam constantemente. Um grupo seleto adota filtro de perfil de rede social aconselhando pessoas a ficarem em casa em uma semana. Na semana seguinte, inspirado por um pronunciamento do Presidente Jair Bolsonaro, o mesmo grupo promove carreatas com a intenção derrubar decretos municipais e estaduais que proibiam o comércio presencial funcionando. O então Ministro da Saúde insiste na importância de a população permanecer em isolamento ao mesmo tempo em que solicita a ela que não comprem máscaras para que não faltem aos profissionais da saúde. Em menos de vinte e quatro horas depois, o mesmo ministro alerta da importância de todos utilizarem máscaras em público.”

Sugiro cuidado com as analogias realizadas, como a de um “navio que acaba de colidir com um iceberg”. Talvez seja melhor desenvolver uma boa contextualização e problematização no estudo.

O trecho em questão foi retirado.

Quando dizem que “a exclusão já foi identificada por esses estudos anteriores...” dá a entender que ela não é um processo contínuo.

Talvez seja melhor reconstruir o parágrafo dizendo que o foco do estudo é em como a exclusão se acentua em situações emergenciais.

É falado em dispositivo, qual é o significado de dispositivo em Foucault e como vocês se apropriam do conceito no texto inclusive para afirmar que “foram encontrados três dispositivos que processam a materialização de corpos excluídos por meio da invisibilidade”. O que é discurso de verdade em Foucault?

Revejam a construção da “existência de exclusão”, soou redundante. Sugiro reescrever a fundamentação teórica em tópicos com fins didáticos.

1. O primeiro para informar ao leitor sobre o que são políticas públicas, políticas públicas emergenciais, como elas são construídas, como excluem grupos minorizados, entre outros. E dar exemplos de políticas públicas emergenciais que excluíram grupos minorizados no Brasil com temáticas mais próximas as noções de biopoder, abjeção e exclusão, como por exemplo políticas que excluem pessoas trans.
2. É importante também articular as noções de biopoder e abjeção com o debate sobre a exclusão a partir dos marcadores da diferença (gênero, raça, classe, entre outros). Sugiro revisitarem o texto, pois os elementos que destacaram como atualização dos autores, foram tratados por Foucault, são conceitos dele. A noção de biopoder precisa ser bem aprofundada, não se fala em deixar morrer sem se falar em deixar viver. Há uma interdependência dessas questões no controle da população.

Sim, essa interdependência existe e é muito relevante para o estudo em questão. Discordamos do avaliador no que tange à ideia de “deixar viver”. Preocupamo-nos mais com “fazer viver”, pois isso nos parece mais foucaultiano acerca de biopoder. Dessa forma, fizemos algumas alterações para ressaltar isso, em adequação à sugestão do avaliador, na seção “As contribuições do biopoder para o processo de exclusão”.

 Não entendi o que desejaram dizer com a frase “A nossa escolha do biopoder foucaultiano se vale exatamente com vistas à liberdade da democracia justamente por, em primeiro lugar, ser este nosso contexto e, em segundo, suas sutilezas e nuanças de morte na busca por fazer viver”. Liberdade de democracia? Nuances de morte na busca por fazer viver?

O trecho foi reescrito.

Visitem também o texto abaixo, que pode auxiliar no debate:

Bento, BereniceNecrobiopoder: Quem pode habitar o Estado-nação?. Cadernos Pagu [online]. 2018, n. 53 [Acessado 1 Janeiro 2022], e185305. Disponível

em: . Epub 11 Jun 2018. ISSN 1809-4449.

https://doi.org/10.1590/18094449201800530005.

1. Fazer as amarrações necessárias entre todas as temáticas supracitas Sugiro cuidado com a “noção de hierarquia que existe nos binarismos estruturantes” em um texto que dialoga também com Foucault

Não compreendemos por que a noção de hierarquia nos binarismos estruturantes seja digna de cuidado em uma pesquisa foucaultiana, uma vez que, mesmo, por vezes, não se considerando pós-estruturalista, Foucault se preocupou com o binarismo como notamos em trechos as seguir:

O meio de introduzir afinal, nesse domínio da vida de que o poder  se incumbiu, um corte: o corte entre o que deve viver e o que deve morrer. No contínuo biológico da espécie humana, o aparecimento das raças, a distinção das raças, a hierarquia das raças, a qualificação de certas raças com boas e de outras, ao contrário, como inferiores, tudo isso vai ser uma maneira de fragmentar esse campo do biológico de que o poder se incubiu; uma maneira de disfarçar, no interior da população, uns grupos em relação aos outros (FOUCAULT, 1999 p. 304).

A norma é o que pode tanto se aplicar a um corpo que se quer disciplinar quanto a urna população que se quer regulamentar. A sociedade de normalização não é, pois, nessas condições, urna espécie de sociedade disciplinar generalizada cujas instituições disciplinares teriam se alastrado e finalmente recoberto todo o espaço - essa não é, acho eu, senão uma primeira interpretaçãoo, e insuficiente, da idéia de sociedade de normalização (FOUCAULT, 1999 p. 302).

Sugiro cuidado com construções de frase como: “O que nos interessa neste estudo não é a performatividade de qualquer corpo. Mas de corpos abjetos. Até aqui, temos sustentação teórica para compreender que tais corpos são...”. Ficou parecendo que a performatividade não é ligada a discussão de abjeção.

O trecho foi redigido para desfazer essa confusão.

É importante justificar a escolha das cidades de São Paulo e Rio de Janeiro como objeto do corpus da pesquisa.

A justificativa foi inserida na seção dos procedimentos.

Aprofundar na explicação sobre a análise de discurso Foucaultiana, que pretende analisar relações de poder e resistência e não analisar questões semânticas. Foucault também não trabalha com a noção de ideologia.

Nas análises realizadas, sugiro aprofundarem em Foucault e não em uma análise semântica. Senti falta do diálogo com o referencial teórico, noções de abjeção, políticas de exclusão, situações emergenciais, entre outros conceitos.

As questões semânticas foram tomadas dentro do contexto de saber-poder. Isso pode ser averiguado na análise, sobretudo, na segunda fase. Quando a ideia de ideologia, esta foi substituída por um termo mais alinhado com a abordagem foucaultiana. Além disso, aprofundamos o diálogo da análise com a teoria.

Quando dizem nas considerações finais que “Outros trabalhos precisam ser realizados para aprofundar e encontrar outras nuanças nos dispositivos aqui encontrados”, o que você poderiam sugerir como agenda de pesquisa a partir dos achados do estudo?

Algumas agendas foram sugeridas nas considerações finais.

Sugiro ênfase em Foucault e não no estudo de “Rabinow e Rose (2006)” sobre o diálogo que pretenderam realizar sobre o biopoder.

Acatamos a sugestão da ênfase em Foucault. No entanto, não excluímos o estudo de Rabinow e Rose, apenas o utilizamos para ressaltar nuanças do biopoder foucaultiano, mantendo o foco no autor original.

Sugiro correção ortográfica e gramatical.

A correção foi realizada.

------------------------------------------------------

------------------------------------------------------

Avaliador B:

Agradeço pela oportunidade de ler e analisar o texto “Administração pública e invisibilidade: o processo biopolítico de exclusão em contexto

de COVID-19”, cuja proposta é interessante e tem potenciais contribuições para os estudos organizacionais brasileiros. Senti-me bastante estimulada pelo título, no entanto, no decorrer da leitura, senti certo incômodo com alguns aspectos que destaco abaixo, na expectativa de ser útil para as reflexões no aprimoramento do artigo.

O título inicia com Administração Pública, o que não é central no texto. Eu faço uma sugestão: “Políticas Públicas e invisibilidade: a ação da biopolítica sobre os corpos abjetos no contexto da COVID-19”.

O objetivo declarado “compreender como se dá o processo de exclusão de corpos nas adoções de políticas públicas de emergência em contexto de excepcionalidade” me pareceu bastante genérico, eu penso que ele se distancia dos resultados apresentados. Minha sugestão é que ele seja reelaborado considerando suas delimitações.

O texto da Introdução traz um contexto empírico, no entanto, senti falta das fontes das informações citadas, embora a pandemia seja de conhecimento público. Por exemplo: “vários decretos e medidas provisórias”. Quais? Eu penso que na introdução tem pontos soltos.Ainda na introdução, senti falta de um contexto teórico para a pesquisa, as lacunas teóricas e principalmente as contribuições oferecidas pelo texto. O texto menciona que reconhece a exclusão nas políticas públicas e que se volta para a “ampliação circunstancial dessa exclusão no que tange o modo como ocorre seu processo em meio a uma situação de emergência”, o

que me pareceu um pouco confuso. Bem, o texto prossegue fazendo menção aos fundamentos teóricos que sustenta a pesquisa, no entanto, na introdução, tais fundamentos não estão articulados claramente.

Senti falta ainda de a introdução, que consiste na apresentação do texto, descrever como o texto foi desenvolvido, sua estrutura.

A seção fundamentação teórica traz as noções teóricas de Focault, Butler e Deleuze, no entanto, não se observa uma articulação entre elas. A ausência dessa articulação é uma barreira para uma análise capaz de trazer contribuições teóricas, avanços. Eu gostaria de ver um pouco mais desse diálogo que o texto promete.

Deleuze foi retirado do trabalho. No entanto, outres autores foram contemplades, o que nos possibilitou uma melhor articulação teórica e empírica.

Além disso, a seção, que tem um título genérico, poderia ser intitulada de modo a retratar sobre o que versa.

Eu sugiro ainda que evitem-se citações longas.

Quanto aos procedimentos metodológicos, a opção pela “Análise de discurso foucaultiana” foi defendida, ou seja, é apropriada para o propósito, porém, não está claramente descrita como ela foi realizada ou em que consiste exatamente, já que Foucault não deixou um método.

Inclusive, na seção seguinte, de aplicação da análise, recorre-se à interpretação de leitores de Foucault (Rabinov e Rose).

Fizemos alterações na seção dos procedimentos metodológicos para que essa descrição pudesse ser evidenciada.

A análise que se segue na seção de Resultados poderia começar apresentando/explicando as categorias/elementos/mecanismos. Gostei da análise, mas penso que essa seção poderia ser mais bem estruturada e, principalmente, que discutisse os achados a partir das proposições teóricas de modo a oferecer contribuições teóricas relevantes, o que o texto potencialmente pode fazer.

Michel Foucault e Judith Butler são inquietantes e muito apropriados para defender a proposta do artigo, e, por isso, a discussão teórica na

análise precisa ser mais aprofundada, por exemplo, o alvo do biopoder é a população submetida a efeitos próprios da vida, sendo um “Conjunto dos mecanismos pelos quais aquilo que, na espécie humana, constitui suas características biológicas fundamentais vai poder entrar numa política, numa estratégia política numa estratégia geral de poder”(Foucault,

1999, p.3). Os corpos abjetos são corpos cujas vidas não são consideradas vidas e não são importantes, constituindo-se agentes de resistência e enfrentamento ao biopoder, no entanto, eu não vi no texto um diálogo profícuo entre Foucault e Butler no sentido de avançar teoricamente.

Enfim, eu gostaria de ver de forma mais clara o pensamento de Foucault e Butler na análise.

Houve um grande esforço de nossa parte para que isso pudesse ser atendido.

Nas considerações finais, senti falta das implicações/contribuições teóricas do texto, assim como uma agenda que tenha foco nas lacunas teóricas encontradas na pesquisa, e não na reaplicação ou na utilização de outros procedimentos metodológicos.

Outras implicações/contribuições e a agenda foram apontadas.

Adicionalmente, recomendo uma leitura criteriosa no texto para evitar incorreções (gramaticais, de pontuação e concordância) e, também, tomar alguns cuidados com o uso de termos que soam contraditórios à perspectiva do texto. Por exemplo, o termo constatado: “Isso pode ser ainda constatado por meio do primeiro parágrafo do artigo a que se refere SP2”, pois não se trata, de fato, de uma comprovação.

Isso foi realizado.

Espero que minhas observações sejam recebidas como tentativas de contribuições.

------------------------------------------------------

Revista Brasileira de Estudos Organizacionais <http://rbeo.emnuvens.com.br/rbeo> rbeo@sbeo.org.br